



## O LAGO AZUL COMO POTENCIALIDADE TURÍSTICA/LAZER

### THE BLUE LAKE AS TOURISM/LEISURE POTENTIALITY

*Lêdiana Costa Souza*

*Wanderson Charles Dias de Sousa Andrade*

*Eliseu Pereira de Brito*

#### **Resumo**

O artigo teve como objetivo principal identificar as potencialidades turísticas/lazer no Lago Azul na cidade de Araguaína. A pesquisa foi realizada utilizando o método quantitativo na investigação de dados, obtidos por questionários pré-determinados executados em entrevistas junto à população ribeirinha do lago e hóspedes de determinados hotéis. Os resultados evidenciaram que o lago pode ser considerado como um atrativo para a cidade e região, além de proporcionar lazer para seus moradores. Indicamos como proposição uma conjunta com o poder público e privado para a revitalização do lago e implantação de infraestruturas adequadas.

**Palavras-chave:** Lago Azul. Potencialidades turísticas/lazer. Revitalização e infraestruturas.

#### **Abstract**

This article aims to identify the tourist /leisure potentialities in the Blue Lake, in the city of Araguaína. The research, prepared in a descriptive way, was performed by quantitative data obtained by questionnaires predetermined run in interviews with the local population of the Lake and guests of certain hotels. The result showed that the Lake can be considered as an attraction for the city and region, and provide recreation for their residents, although, much

has to be done, which in the opinion of the respondents, there should be a joint action with the public power and private sectors to revitalize the Lake and deployment of one adequate infrastructure.

**Key-words:** Blue Lake. Potentialities for tourism / leisure. Revitalization and infrastructure.

## **Introdução**

Ao longo dos anos, o meio ambiente tem passado por diversas alterações de ordem natural e antrópica. As ações humanas têm de forma errônea utilizado a natureza, prejudicando não somente aos recursos naturais, mas o próprio homem.

No que tange aos córregos no município de Araguaína verificou-se que estes têm sido receptores de resíduos sólidos e líquidos, provocando degradação ambiental, e prejudicando a qualidade de vida da população. Isso justifica o porquê optamos por um trabalho que visa destacar o potencial de um desses recursos para o turismo e/ou lazer que é o Lago Azul.

Levando-se em consideração que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local, através da geração de renda e bem estar aos que usufruem do lazer, o presente trabalho oferece uma abordagem sobre o Lago Azul e sua potencialidade, no sentido de oferecer atividade turística para a população e visitantes de Araguaína.

Com o processo de degradação do rio Lontra, que quando represado formou-se lago Azul, muitas pessoas passaram a vê-lo como simplesmente depósito de lixo e esgoto, passando assim despercebida sua beleza. Outro problema abordado aqui é quanto à urbanização sem planejamento que desrespeita os limites da margem do rio, retirando a mata ciliar, o que tem resultado em processo de assoreamento.

Várias políticas públicas voltadas para o turismo têm buscado destacar as potencialidades locais, mais, por que não um olhar mais cauteloso sobre o Lago Azul? Araguaína é uma cidade é um centro regional que recebe pessoas de vários estados, com finalidades diversas, o que demanda uma necessidade de lugares que sirvam como lazer para a população e ao mesmo tempo, que gere renda para a cidade.

Cuidar do lago significa também valorizar a paisagem que ele traz consigo, é transformar o que antes era visto como algo sem valor em um belo cartão postal, além de proporcionar satisfação aos que podem desfrutar do lazer.

Diante disto, este trabalho leva a proposta de abordar o lago Azul, não como um lugar de poluição, mas como um recurso natural com um grande potencial de turismo e lazer na cidade de Araguaína.

Para descobrir as potencialidades turísticas/lazer que o Lago Azul tem a oferecer nessa cidade e região, esta pesquisa foi dividida em três fases. Na primeira fase realizou-se uma consulta bibliográfica, constituída por divisões pré-definidas: foi abordado como primeiro ponto, sobre a importância da paisagem. Logo em seguida, entrou-se no objeto de estudo que é o Lago Azul. E por último, tratou-se das potencialidades turísticas no Brasil, Tocantins e Araguaína.

Na segunda fase, aplicou-se pesquisas descritivas, que foram utilizados questionários semi-estruturadas, de maneira que, possa disponibilizar dados percentuais dos itens propostos em pesquisa, objetivando evidenciar as potencialidades e o perfil de moradores e visitantes da cidade de Araguaína. As pesquisas foram realizadas com a população ribeirinha do Lago Azul, além de entrevistas com antigos ribeirinhos e com hóspedes de 02 hotéis.

### **O valor da paisagem para o Turismo**

O turismo tem crescido muito nestes últimos anos no Brasil, que alguns autores chegam a considerar como uma “indústria”, e embora sua produção seja intangível, ou seja, não pode ser manuseada e/ou estocada, a demanda pelos produtos turísticos tem se elevado consideravelmente, segundo informações do Ministério do Turismo.

O cotidiano da vida urbana, tem resultado em *stress* e diminuição na qualidade de vida da maioria das pessoas que vivem em centros urbanos. Isso pode ser um indicativo de um crescimento do turismo, quer seja ele natural, cultural, ou de qualquer outro segmento por todo o planeta. Vale ressaltar, que o turismo tem crescido também a partir da renda que ele proporciona para a população envolvida na atividade.

Acredita-se que a atividade turística é um meio de desenvolvimento para um lugar, proporcionando geração de renda, além de proporcionar a população local e aos visitantes a oportunidade de usufruir do lazer que tão bem faz ao ser humano.

O turismo geralmente está associado àquilo que se pode contemplar/desfrutar, pois sendo ele um produto intangível este necessita de uma paisagem quer seja urbana ou natural.

De acordo com Gonzalez (1981 *apud* Boullon 2002), a) a paisagem (seja ela pintada fotografada ou percebida pelo olho de um território e b) a acepção culta da paisagem geográfica correspondente ao conjunto de elementos de um território ligado por relações de

interdependência. Para o autor a paisagem está atrelada ao que se pode ver, quer seja físico ou cultural. Existem vários tipos de paisagens, cada uma com sua particularidade, resultante da composição de inúmeros elementos.

De acordo com Yázige (1990, p.27), “as paisagens podem ser concebidas por meio de projetos específicos de paisagismo, quase sempre de caráter restrito, com finalidade turística ou não”. Estas podem ser formadas a partir de uma infraestrutura urbana, visando a modificação do espaço já existente, ou através de longo processo sócio/cultural.

A paisagem urbanística é o domínio do visual e é a um só tempo substancial e imaterial, além das características da paisagem em geral, incluem necessariamente, sob formas e proporções variadas, edificações e conjuntos de edificações, isto é, relações entre essas edificações e entre elas e o espaço não-edificado (Yázige *apud* Relphs, 1990, p.84).

O turismo é a única prática social que consome, fundamentalmente, espaço, sendo este consumo efetivado por meios da apropriação do espaço pelo turismo, ou seja, por meio das formas de consumo (serviços de hospedagem, restaurantes, lazer, bem como o consumo da própria paisagem) que se estabelecem entre turista e lugar visitado. As paisagens criadas pelo turismo refletem uma forma muito particular que essa prática social tem de se apropriar dos espaços. Segundo Luchiari (1998):

Em se tratando de turismo, o que é comum a quase todos é que a produção do setor é, ao mesmo tempo, o consumo de seu produto, então, todo o tempo, o setor reinventa paisagens práticas a serem consumidas pelo turismo. As paisagens artificiais criadas pelo turismo são resultantes de projetos, de planos ou outros tipos de intervenções planejadas sobre o espaço, movidas pelo objetivo de (re) criar formas ou conjuntos de formas reconhecidamente atrativos para o turista. A natureza como um dom e a cultura como uma diversidade são destituídas de sua autenticidade ou reproduzidas artificialmente como mercadorias de consumo (Luchiari, 1998, p.111).

Muitas são as formas de se entender a paisagem, um conceito amplo e com vários significados que se combinam entre si.

Para Yázige (2002), o tema ora abordado caracteriza-se:

A paisagem é considerada então como um produto e como um sistema; produto por que é resultado de um processo social de ocupação e gestão territorial; e sistema, na medida em que, a partir de qualquer ação, com certeza haverá uma reação, no caso, equivalendo ao surgimento de uma alteração parcial ou total.

A cada paisagem, a cada lugar, atribui-se então três tipos de qualidades, que são:

I- Ambiental – que mede as possibilidades de vida e sobrevivência de todos os seres vivos e comunidades;

II- Funcional – que expressa o grau de eficiência do lugar no tocante ao funcionamento da sociedade humana;

III- Estética – representada por valores com características puramente sociais, que cada comunidade, em um momento do tempo, atribui a algum lugar (Yázige, 2002, p.105).

Isso significa que em cada paisagem vista há uma interação dos componentes analisados, não é somente o produto final que deve ser verificado, mas todo o conjunto, em contraposição poderá haver um desequilíbrio.

## PARQUES URBANOS

Com o aumento da poluição do ar ocasionado por indústrias e automóveis, está cada vez mais difícil respirar um ar puro nas cidades, esse problema ocorre principalmente nas grandes cidades, mas devido à crescente urbanização das cidades de pequenos e médios portes, estas também têm sido afetadas por esse mal. Portanto faz-se necessário a presença do maior número de árvores para que haja um controle da poluição. Os Parques Urbanos são exemplos de alternativa na busca por melhor qualidade de vida, tanto quanto do ponto de vista ecológico, como uma ótima opção de lazer.

Diferentemente das Unidades de Conservação, existem parques cujo objetivo principal não é a preservação da natureza. Esses parques são classificados como Parques Urbanos e têm como finalidade principal oferecer opções de lazer à população.

Os Parques Urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes. Em sua maioria, oferecem também serviços culturais, como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos. Também estão frequentemente ligados a atividades esportivas, com suas quadras, campos, ciclovias etc.

A grande vantagem dos parques urbanos é propor aos moradores de metrópoles a opção de visitar áreas naturais, com paisagens verdes, fauna e flora, sem a necessidade de percorrer grandes distâncias. É neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental. (www.ambiente.sp.gov.br, 2012).

A partir destas definições, será abordado um pouco sobre a história e evolução dos parques urbanos.

[...] jardins e parques públicos tiveram seu início a partir do século XVI, em que os parques passam a ser fragmentados da natureza no meio urbano, numa visão romântica ocorrida pela mudança da mentalidade ocidental na importância de preservar e conservar o natural, visando assim um alívio dos problemas e estresses decorrentes da sociedade. (Ferreira, 2005, p. 21)

O parque urbano propicia as pessoas, em geral, ao lazer e a recreação, pois nele é incluso o uso de *playgrounds*, campos de esportes, quiosques, lagos, entre outros, fazendo com que essas áreas seja um lugar de descanso da mente como também de atrativo turístico.

Segundo Terra e Andrade (2004 *apud* Ferreira, 2005, p.23) “é no final do século XVII que surge o modelo do Jardim Francês. Os jardins franceses caracterizam-se por mostrar a natureza dominada pelo homem, prevalecendo à geometria e a uniformidade simétrica”. Esse modelo durou cerca de dois séculos, mas logo foi substituído por um novo modelo, em que prevaleciam linhas curvas, modelado de relevo em colinas macias, rios e lagos, extensos gramados e grupos de árvores, imaginando assim o que se é perceptível na natureza, formando então um “autêntico parque natural”.

É notável essa fragmentação dos parques em grandes centros do Brasil e do mundo, em que além de possuir todos esses aspectos, há aqueles que também utilizam de centros educacionais como museus e jardins botânicos.

Ainda de acordo com Terra (2004 *apud* Ferreira, 2005, p.24) considera-se que “no Brasil a implantação de áreas verdes surge durante o século XIX, em diversas cidades, aliada ao discurso higienista e à preocupação com a paisagem e arborização, que passa a fazer parte da organização de algumas cidades brasileiras”.

É a partir destes entendimentos que se pode notar a importância dos parques urbanos na sociedade, pois além de propiciar ao prazer de desfrutar da natureza em meio ao urbano, é sabido que, estes espaços são também de uso para o lazer, para o conhecimento. É interessante ressaltar que estes parques resultam em qualidade de vida aos habitantes de determinado local que os possuem como também aos seus visitantes. Visando isto, a formação de parques em centros urbanos gera uma beleza intangível, sendo essa de uso para os habitantes e, além disso, se torna um atrativo turístico muito importante.

## LAGOS URBANOS

Os lagos urbanos também são de suma importância para as cidades, pois além deles contribuírem para a umidade relativa do ar, eles possuem um valor paisagístico, e ainda beneficia a população que está ao seu redor.

freqüentemente, os lagos urbanos estão inseridos em áreas de preservação, que apesar de estarem localizados em grandes adensamentos urbanos, podem servir como refúgios para aves e preservação de espécies de plantas. Apesar dessa importância dos lagos urbanos, eles vêm sofrendo com problemas ambientais decorrentes dos avanços demográficos. (Nabout e Nogueira, 2011, p.378).

Quanto mais cresce a população de um município, mais os recursos naturais ficam suscetíveis a terem impactos, neste caso os lagos sofrem com a retirada das matas ciliares, e o lançamento de esgotos e lixos em seu leito.

Um estudo feito em alguns lagos no Brasil em 2010 mostrou a situação em que estes se encontravam, segundo Pinheiro e Rodrigues (2010):

O abandono, esgoto e macrófitas matam os lagos urbanos de Rio Branco. Bióloga afirma que, assim como os 'açudes' do Parque Zoobotânico da UFAC, todos aqueles que ela tem conhecimento na cidade correm o risco de serem extintos, por causa da ausência de limpeza (Pinheiro e Rodrigues, 2010, p.1).

Lago limpo significa água saudável, e preservação desse bem que tem se tornado cada vez mais escasso. No entanto, a poluição tem sido em tão grande escala que a extinção é consequência dessa ação antrópica. Conforme Pinheiro e Rodrigues (2010):

Em situação bem pior está o Lago do Amapá, um dos cartões postais de Rio Branco, que de acordo com a bióloga Rosélia Marques Lopes está abandonado; sua água está podre e tóxica, com capacidade para contaminar peixes e pessoas, além de receber grande parte do esgoto de moradias instaladas em suas proximidades. O único que resiste ao abandono e a indiferença é o Lago da UFAC, que apesar de também não receber nenhum tipo de cuidado, continua dando vida à pista de caminhada do Parque Tucumã. Centenas de pessoas param no local só para ver sua paisagem exuberante (Pinheiro e Rodrigues, 2010, p. 1).

Preservar os lagos significa também cuidar da paisagem que ele traz consigo, e uma paisagem bem cuidada é sinônimo de população satisfeita, já que o simples fato de poder apreciá-lo proporciona a quem por ali transita, pratica atividade física, ou por lazer, uma sensação de bem-estar. Quanto a isso Naboute e Nogueira (2011) afirmam:

Além disso, os lagos urbanos, juntamente com áreas verdes, oferecem serviços ecológicos, atuando na melhoria da umidade relativa do ar (MARTÍNEZ-ARROYO; JÁUREGUI, 2000). Dessa forma, em regiões de baixa umidade relativa, como o Brasil central (GALINKIN, 2002), os lagos urbanos estão associados com uma melhoria na qualidade de vida. No município de Goiânia, existem inúmeros lagos urbanos, entretanto a comunidade fitoplanctônica desses lagos ainda tem sido pouco estudada, dessa forma, o estudo e o acompanhamento da flutuação temporal da comunidade fitoplanctônica desses lagos podem auxiliar em estratégias para manter a qualidade da água e da cadeia trófica das espécies desses ambientes (Nabout e Nogueira, 2011, p. 384).

Neste caso, o estudo foi feito com a finalidade de se averiguar a qualidade da água de lagos em Goiânia-GO, um lugar que possui parques e lagos que atraem turistas, devido a sua

beleza, e condiciona o lazer para a população residente. Portanto, mesmo as cidades não litorâneas, que são famosas por receberem milhares de turistas devido às suas belas praias, também podem atrair olhares para seus recursos hídricos, se assim houver um bom aproveitamento e conservação dos mesmos, transformando um bem natural, em um produto turístico.

## **Lago Azul**

O município de Araguaína localizado no norte do estado do Tocantins foi criado no ano de 1958, e instalado em 1959, e já no ano de 1960, com a criação da rodovia Belém-Brasília houve um crescimento da cidade, e hoje ela possui uma população, segundo dados do Censo do IBGE (2012), de 150.484 habitantes, além dessa população residente, ela é um pólo que recebe pessoas dos estados vizinhos que vem aqui tratar de negócios, saúde, ou para estudos nas universidades.

Diante dessa realidade, observa-se a necessidade de lugares na zona urbana que sirvam como lazer para a população residente, e também atrativo turístico. Sendo assim, pensamos no Lago Azul como um potencial. Vejamos agora um pouco sobre este bem natural, primeiramente sobre seu valor histórico, como nos diz Trindade *et all* (2011):

Desde o início do desbravamento do município de Araguaína que ocorreu por volta do ano de 1876, com a chegada da primeira família que ao chegar instalou-se a margem do rio Lontra em local denominado “Livra-nos Deus”, nome que expressava o temor permanente dos ataques de índios e animais selvagens que habitavam na região. (Trindade *et all*, 2011, p. 86).

Levando-se em consideração a citação acima, pode-se perceber a importância que o rio Lontra tem para a cidade de Araguaína, já que os primeiros habitantes se instalaram em seu entorno. Mas foi com a construção da Usina do Corujão que se formou o Lago Azul, objeto desse estudo. Quanto a isso, Reis (2012) afirma:

Na década de 60 com a construção da rodovia Belém-Brasília e o crescente desenvolvimento econômico e populacional do município de Araguaína-TO, fez-se necessário uma melhor infraestrutura para dar suporte a esse crescimento. Uma das principais medidas adotadas no início da década de 1970 foi à construção de uma usina hidrelétrica no município de Araguaína. O rio Lontra afluente do rio Araguaia foirepresado, formando o lago, denominado Parque Lago Azul, dando origem, portanto, a Usina do Corujão (Reis, 2012, p.2 e 3).



Em entrevista com um antigo morador da beira do rio Lontra, ele contou que houve a criação da barragem pelo Sr. Jorge Yunes, conhecido como Gaúcho em 1964, depois esta foi interdita e inaugurada em 1975, formando então o Lago Azul.

O rio Lontra é formado por três microbacias, segundo Machado (2012, p.32) “principal, a saber: ribeirão Jacuba, ribeirão Areia e córrego Neblina que juntos formam a bacia hidrográfica do rio Lontra, sendo um dos mais importantes afluentes do Rio Araguaia.” Este rio é de grande importância para a cidade, seja pelo ponto de vista histórico aqui já mencionado, como para o lazer, mas infelizmente a poluição e outros fatores o tem degradado, sobre esse assunto, o autor afirma:

[...] a microbacia hidrográfica do córrego Neblina é a que sensivelmente sofre os maiores efeitos da degradação ambiental, pois esta situa-se dentro da malha urbana de Araguaína tendo suas águas poluídas por resíduos químicos e orgânicos de origem doméstica, comercial e atividades de serviços, principalmente os conhecidos lava-jatos que utilizam produtos químicos para limpeza dos veículos. (Machado, 2012, p. 32 e 33).

Este é um dos grandes problemas da urbanização para os rios que cortam a cidade, pois com desenvolvimento, ela tende a avançar sobre a área do rio e/ou córregos, a mata ciliar é destruída, ocorre o processo de assoreamento, e, além disso, a população passa a depositar resíduos em suas águas, transformando-os em depósito de lixo, e o que poderia ser aproveitado para o bem da sociedade, hoje encontra-se em estado de destruição.

O lago nos dias atuais se encontra seco, mas segundo o Portal O Norte (2013), voltará a ter água a partir de dezembro de 2013, informação essa que foi repassada pela empresa Alvorada Energia S/A, em última audiência realizada em Araguaína, onde foram divulgadas as obras que seriam feitas na Usina do Corujão.

Ainda de acordo com O Portal O Norte (2013), após o rebaixamento do nível do reservatório, que ocorreu em dezembro de 2011, foram realizados as sondagens geológico-geotécnicas, estudos topográficos, técnicos e de engenharia, para definir as próximas etapas do processo, assim como a solução a ser adotada para a recuperação da barragem.

A empresa Alvorada, responsável pela reforma na usina afirmou, por meio de nota, que visando evitar eventuais impactos ambientais decorrentes da manobra de rebaixamento do reservatório da Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Corujão, foi contratada uma equipe de especialistas, composta por um biólogo, um engenheiro ambiental e um engenheiro agrônomo.

Até esse momento, 73 espécimes de peixes foram devolvidas para o leito do Rio Lontra, entre elas: 14 traíras, 6 cascudos, 14 carás, 6 piaus, 16 tucunarés, 7 tilápias, 8 marianas e 2 tambaquis.

Existe um projeto de revitalização do Lago Azul, de acordo com a Alvorada Energia (2013), que tem um cronograma com as seguintes etapas:

I-Iniciou-se em Agosto de 2012, que incluiu a preparação do acesso para a realização das obras, a demolição do trecho da barragem na margem direita e a construção de uma ensecadeira. A previsão de duração é de três meses.

II-Com previsão de início em 2013 (janeiro ou fevereiro, após o término da época de chuvas), essa etapa inclui a recuperação do vertedouro (área de concreto da barragem). A previsão de duração dessa fase é de seis meses.

III-Com previsão de início em abril de 2013, essa etapa inclui a recuperação da margem esquerda da barragem de terra, do lado esquerdo do vertedouro. A previsão de duração é de seis meses.

IV-Com previsão de início em maio de 2013, essa etapa contará com a recuperação da barragem de terra do lado direito do vertedouro. A previsão de duração é de seis meses. (Portal O Norte, 2013).

### **Potencialidade turística/lazer**

Pode-se considerar o Turismo, como um fenômeno da atualidade, devido sua produção econômica, gerando emprego e renda. Quando se pensa em potencialidade turística/lazer, faz-se necessário analisarmos os investimentos que estão sendo feitos desde o Nacional até o Municipal. No Brasil ele é um forte fator de desenvolvimento, considerando que o país é conhecido mundialmente por suas belas praias litorâneas, natureza exuberante, além de festas culturais.

Pensando nisso, os investimentos têm sido públicos e privados, segundo Salvati (2002 p.36), “O governo tem buscado linhas de financiamentos de bancos multilaterais como o BID e o BIRD, e no setor privado o investimento tem sido pesado”. O Brasil está se tornando um mercado turístico competitivo e bastante atrativo. Já são inúmeros os investimentos no setor turístico. O setor privado está investindo, porém há de se formar uma visão macro nesses investimentos, a saber: em infraestrutura de acesso, qualificação profissional, segurança, empreendimentos diferenciados e qualidade no atendimento.

Várias políticas públicas têm sido desenvolvidas no Brasil, entre elas está o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que de acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo, tem o intuito de descentralizar, buscando as vocações turísticas das comunidades. Segundo a Revista Turismo (2013), o Brasil começa a intensificar sua divulgação no exterior mostrando um pouco de sua cultura e riqueza patrimonial e passa a desenvolver novos projetos como o PNMT e o Programa Nacional do Ecoturismo, engajados na questão da

qualidade de vida da população local, que sem dúvida, contribuem para o crescimento e aperfeiçoamento da atividade turística.

O Tocantins, criado em 1988, possui belezas que atraem muito turistas, conforme Steinberger (2009, p.426), “Dentre os atrativos naturais existentes destacam-se o Jalapão, a Ilha do Bananal, e as inúmeras praias fluviais que se formam ao longo dos rios Tocantins, Araguaia e seus afluentes”. De acordo com o Portal O Norte (2013), o Tocantins, com apenas 24 anos, tem a oferecer ao Brasil na busca de se tornar o terceiro destino turístico mais importante do mundo (meta do Ministério do Turismo até 2022). O governo local tem investido mais de US\$ 100 milhões na estruturação das cidades e dos pontos turísticos como Palmas, Jalapão e Cantão.

Segundo a presidente da Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins (ADTUR), Nazareth Martins, o Governo já pretende mostrar o potencial do Estado durante a Copa das Confederações, o Encontro da Juventude Católica, a Copa do Mundo e as Olimpíadas, que acontecem até 2016. “Nossa preocupação é que o Estado tenha atrativos para que as pessoas que vierem aqui voltem e multipliquem os visitantes com boas referências”, afirma a presidente da Adtur, Nazareth Martins (Portal O Norte, 2013).

Ainda de acordo com o Portal O Norte (2013),

Para unir Estado e empresariado, o Governo está estruturando o Plano de Desenvolvimento Integrado do Estado do Tocantins, que vai priorizar as três principais regiões com maior potencial turístico: Palmas e Lajeado, Jalapão e Cantão, investindo US\$ 100 milhões. “O Plano compõe um levantamento para uma estruturação geral das cidades, pontos turísticos e logísticos, além do incentivo para instalação de mais empreendedores no setor. O turista usa diversos serviços, segundo estudos ele chega a usar 52 tipos de serviços que vão do transporte, alimentação e combustível aos produtos adquiridos na viagem, como artesanato local”, explica a presidente, acrescentando que até o final deste ano (2013) a empresa que fará o levantamento já estará licitada. (Portal O Norte, 2013).

Através do Turismo é possível obter-se crescimento nos locais onde ele é desenvolvido, mas nem sempre é observada a potencialidade que um local pode ter. Pensando nisso é que esse estudo vem abordar sobre o turismo em Araguaína e suas potencialidades, neste caso com ênfase no Lago Azul.

Araguaína é conhecida como “capital do Boi Gordo”, e fortemente com esse título, acontece a Exposição agropecuária de Araguaína (EXPOARA), uma festa que dura 10 dias, com rodeios, *show*, leilões, e a cavalgada que é considerada a maior do mundo, atraindo milhares de pessoas. Além desse atrativo, Araguaína possui a cachoeira Véu de Noivas, Parque das Águas, e a praia do Garimpinho.

O Lago Azul, foco deste estudo, possui um potencial que pouco é aproveitado, e que tem sofrido com vários fatores, entre eles a urbanização e ocupação irregular da área. No caso do lago, a urbanização trouxe várias complicações, com o uso indevido da Área de Preservação Permanente (APP), pois culminou-se na retirada da mata ciliar, o que prejudica grandemente suas águas.

Devido à abertura das comportas da usina hidrelétrica do Corujão, para um reparo na infraestrutura da obra, o Lago Azul encontra-se desde dezembro de 2011 com o nível de água muito baixa, e em algumas partes secas.



**Figura 01:** Lago Azul vazio.  
**Fonte:** Fernando Almeida, 2013.

De acordo com a notícia do site Araguaína Notícias (2013), o Ministério Público Estadual (MPE), expediu ofício para cobrar explicações às autoridades sobre a revitalização do lago. A promotoria oficiou a Defesa Civil, o prefeito Ronaldo Dimas e o Naturatins a prestarem esclarecimentos no prazo de 10 dias sobre o andamento da revitalização do reservatório. Segundo a empresa Alvorada S/A, responsável pela obra da usina, “o lago Azul retorna a realidade em dezembro de 2013”.

Na área do turismo em Araguaína existem importantes medidas de planejamento a serem implementadas, infraestruturas a serem instaladas e decisões a serem tomadas sobre os investimentos que devem permanecer locais e outros que devem ser regionais, de maneira a atender com mais realidade as demandas do público e adequar-se melhor aos recursos dos vários municípios.

Com essa reflexão sobre a cidade e suas potencialidades e sobre o objeto de estudo aqui abordado é que foi analisado de forma científica, por meio de pesquisas de campo, o que

seria atrativo em torno do Lago Azul. A imagem a seguir traduz o que se pretende apresentar neste artigo:



**Figura 02:** As potencialidades do Lago Azul.

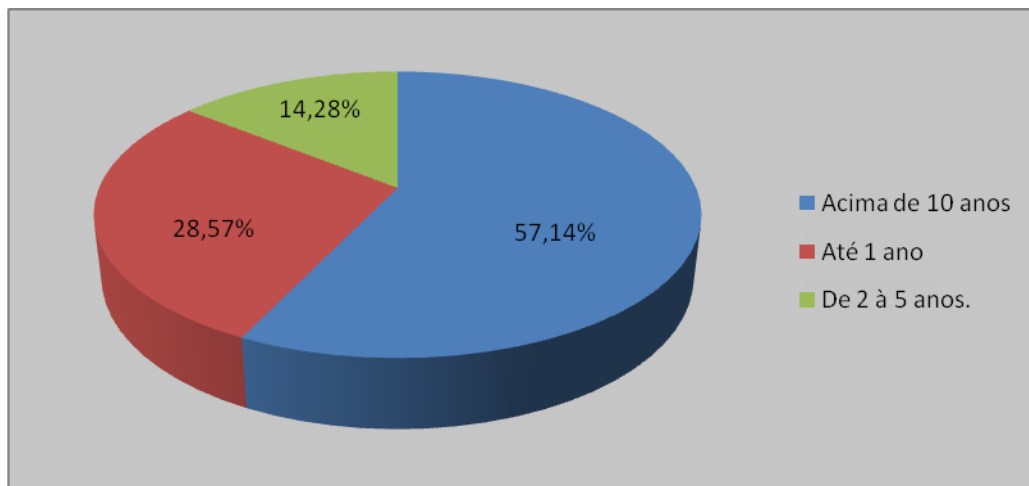
**Fonte:** Luis Augusto, 2013.

Nesta imagem acima, pode-se observar que o Lago Azul pode oferecer a população local e a seus visitantes uma área de lazer e turística com quiosques, orla, pista de *Cooper* e *Playgrounds*. Chegou-se a estes resultados através de pesquisas elaboradas, para descobrir estas potencialidades e que serão apresentados no tópico a seguir, com a análise dos dados levantados.

### **Análise dos dados**

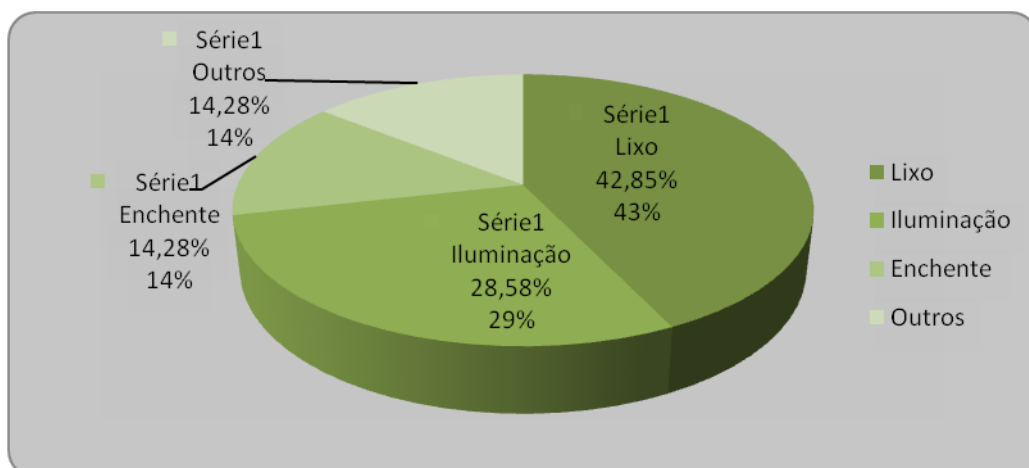
Apresenta-se nesta etapa, os resultados das pesquisas de campo realizadas no Lago Azul com os moradores e também nos hotéis, objetivando identificar as potencialidades para o turismo na cidade de Araguaína.

O primeiro questionário foi realizado com os moradores do entorno do Lago Azul e a partir de suas respostas obtivemos os seguintes resultados:



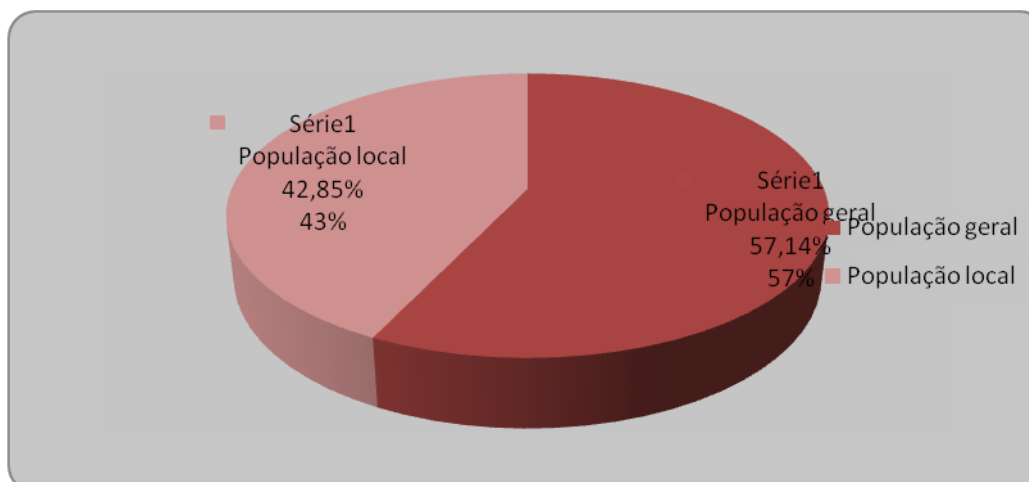
**Gráfico 01:** Tempo de residência no entorno do Lago Azul.

**Fonte:** Os autores, 2013.



**Gráfico 02:** Principais problemas enfrentados pela população ribeirinha.

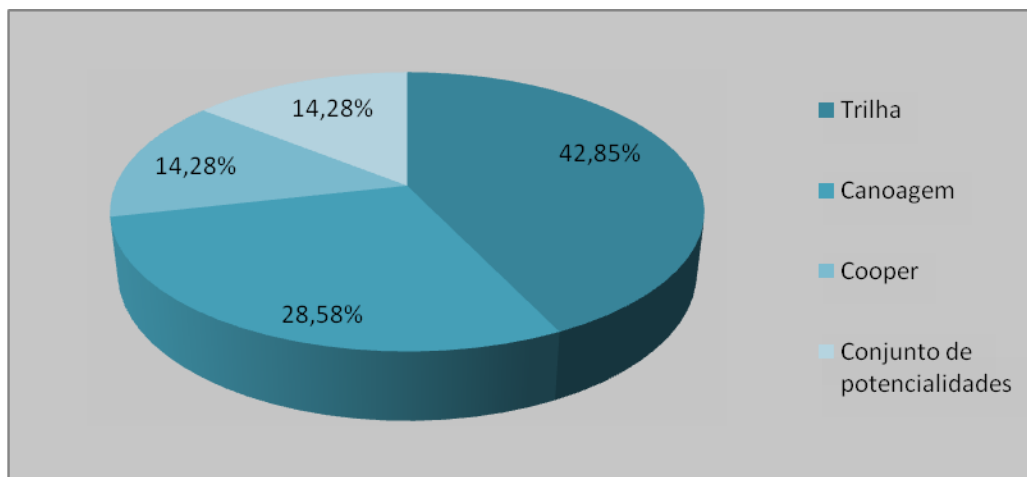
**Fonte:** Os autores, 2013.



**Gráfico 03:** Principais causadores da poluição no Lago.

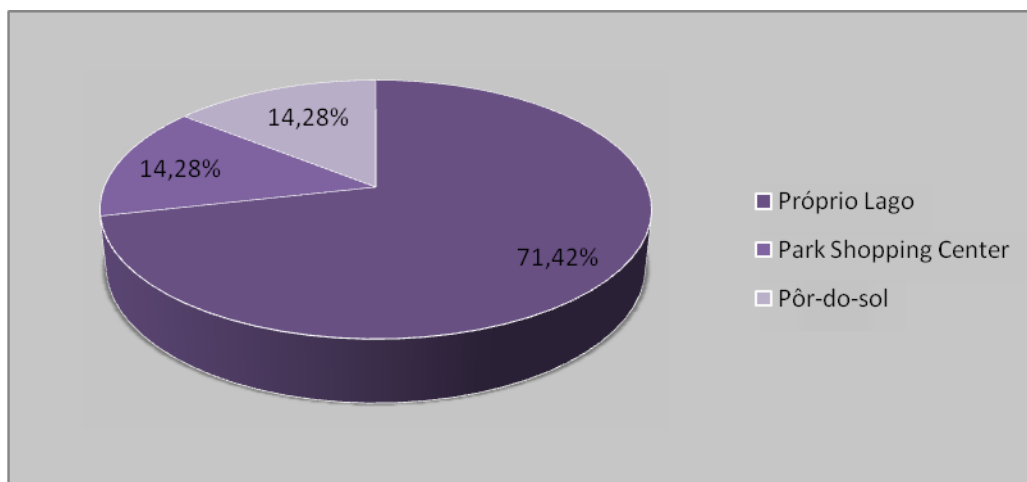
**Fonte:** Os autores, 2013.

Percebe-se até então, que a população residente no entorno do Lago Azul, estão nessa área há mais de 10 anos, e que de acordo com a pesquisa somam 57,14% do total de entrevistados. Segundo os moradores, os principais problemas enfrentados são o Lixo com 42,85%, seguido de iluminação com 28,58%. E ainda, questionou-se sobre os principais causadores da poluição no lago e detectamos que, para eles, a população em geral são os que mais poluem o Lago, apontando a pesquisa 57,14%.



**Gráfico 04:** As potencialidades turísticas/lazer que podem ser ofertadas no Lago.

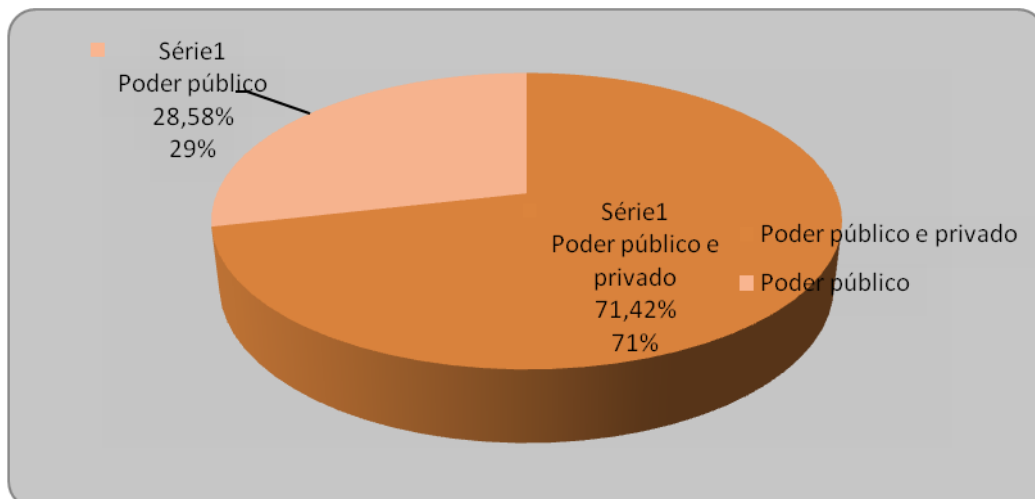
**Fonte:** Os autores, 2013.



**Gráfico 05:** Paisagens que podem ser o cartão postal da cidade de Araguaína.

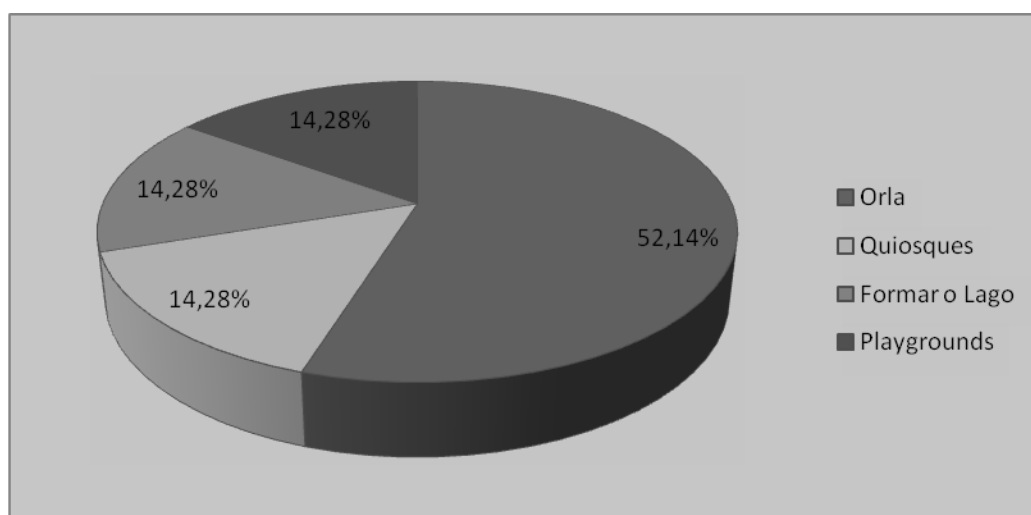
**Fonte:** Os autores, 2013.





**Gráfico 06:** Quem deveria investir na revitalização do lago e projeto turístico/lazer.

**Fonte:** Os autores, 2013.



**Gráfico 07:** Infraestruturas para viabilizar o lazer e o desenvolvimento de atividades turísticas no Lago.

**Fonte:** Os autores, 2013.

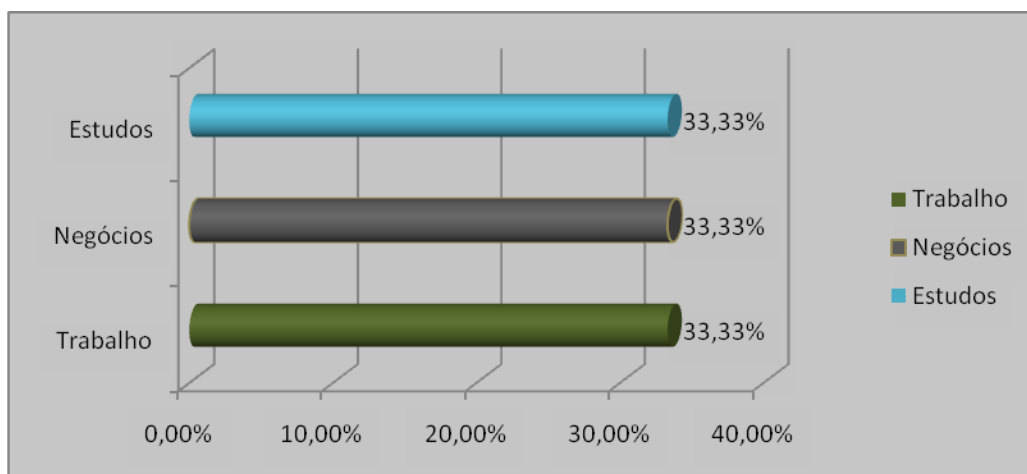
Durante as entrevistas notou-se que todos os moradores acreditam que o Lago poderia ser usado como atrativo turístico/lazer. Nessa primeira pesquisa pode-se perceber que o Lago Azul pode se tornar um potencial turístico e de lazer na visão da população ribeirinha, além de proporcionar um paisagismo e cartão postal importante para a cidade de Araguaína.

Os moradores acreditam que os potenciais turísticos/lazer que esta área pode oferecer, são a trilha com 42,85% e a canoagem com 28,58%. Notou-se também, que o principal cartão postal da cidade seria o próprio lago, que de acordo com os entrevistados, apontam 71,42%. A pesquisa também mostra que deve haver uma ação conjunta entre poder público e privado, em que 71,42%, acreditam ser possível a revitalização do Lago e projeto turístico/lazer.



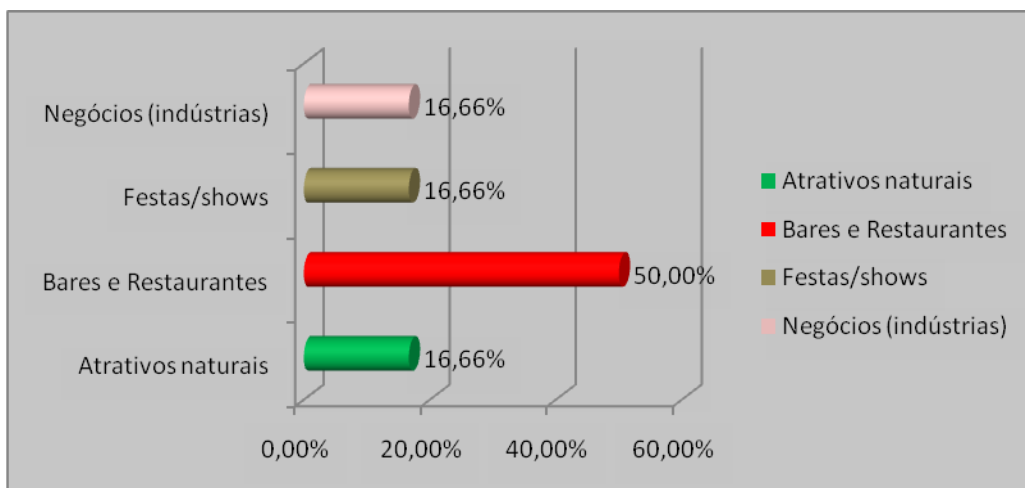
Finalizando esta primeira pesquisa, as principais infraestruturas a serem instaladas nessa região seria a Orla, com 52,14%, quiosques, formar o lago e *playgrounds*, com 14,28%, respectivamente.

Os questionários seguintes foram realizados nos hotéis da cidade visando à opinião dos hóspedes em relação ao turismo da região. De acordo com tais, verificou-se os seguintes resultados:



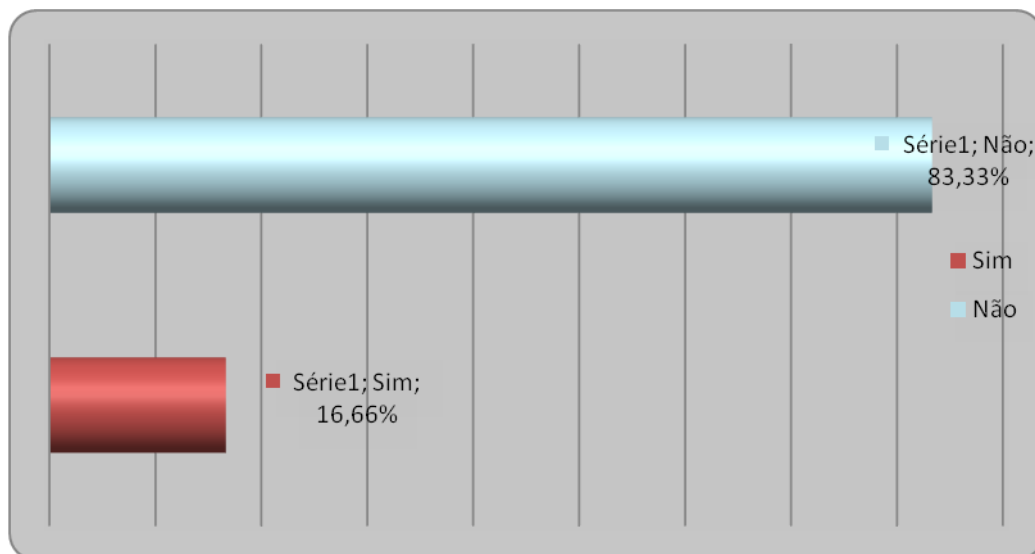
**Gráfico 08:** Motivos de estarem se hospedando na cidade:

**Fonte:** Os autores, 2013.



**Gráfico 09:** O que considera turístico em Araguaína.

**Fonte:** Os autores, 2013.



**Gráfico 10:** Você conhece o lago?

**Fonte:** Os autores, 2013.

A pesquisa foi realizada com 06 hóspedes, e apenas 1 destes respondeu que conhece o lago e este considera que o mesmo pode se tornar um atrativo para Araguaína e ter como potencialidade a Canoagem como principal atividade. Em sua totalidade, verifica-se que os hóspedes estão na cidade por questões de trabalho, estudo e negócios, apontando a pesquisa 33,33% cada um. E a maioria dos hóspedes, isto é, 50%, acreditam que o potencial da cidade está em Bares e Restaurantes.

### **Considerações finais**

Entende-se que o turismo é um meio favorável que tende impulsionar uma região, podendo auxiliar no desenvolvimento local. Portanto, desenvolver o turismo é dar oportunidade para que a cidade e ou/região mostre o que pode oferecer de melhor, pois ele é um eficiente modo para atrair pessoas, dissimular cultura, proporcionar o lazer para a população, além de alavancar o crescimento econômico.

Na área do turismo em Araguaína existem importantes ações em conjunto de serem tomadas, infraestruturas a serem instaladas e decisões a serem feitas no que diz respeito ao investimento público. Contudo acredita-se que se deve investir no Lago Azul que possui uma beleza natural, no entanto ao longo dos anos tem sido degradado, devido ao crescimento desordenado da cidade e má ocupação de suas margens, aliada a falta de fiscalização ambiental mais rigorosa, e educação deficiente da população que o tem utilizado como depósito de lixo, em um descaso total ao meio ambiente.

Percebe-se através de pesquisa aplicada, que à população ribeirinha do entorno do Lago considera a área como um potencial turístico e lazer e que é possível ser implantadas medidas adequadas para viabilizar esse recurso natural que a cidade possui, com uso de equipamentos turísticos.

No que diz respeito ao Lago Azul, nota-se que ainda há muito que ser feito para que o mesmo venha a se tornar uma potencialidade na cidade, e que de acordo com os entrevistados, é necessária uma ação conjunta entre poder público e privado para um projeto viável de turismo e lazer.

Propõe-se neste artigo que sejam implantadas uma infraestrutura utilizando a paisagem que o lago oferece, dispondo de orla, quiosques, *playgrounds*, pistas de Cooper, canoagem, bares e restaurantes, trilha, entre outros.

Partindo dessa realidade concluí-se que mesmo diante de tantos problemas existentes, nosso objeto de estudo possui um grande potencial para o turismo e lazer, e que através de investimentos, as políticas públicas de gestão ambiental, amenizará conflitos não somente em relação ao meio ambiente, mas também no que tange ao bem estar social e preservação ambiental.

## Referências

ACHE TUDO & REGIAO. Um mundo de informações em suas mãos. **Turismo em Araguaina**. Disponível em [http://www.achetudoeregiao.com.br/to/araguaina/turismo\\_araguaina.html](http://www.achetudoeregiao.com.br/to/araguaina/turismo_araguaina.html)>. Acessado em 13/03/13.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. SP: EDUSC, 2002. (Coleção Turis).

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**. Niterói: UFF, 2005. (Dissertação em Ciência Ambiental)

FERREIRA, Elaine Cristina dos Santos. O crescimento do Turismo no Brasil. **Revista Turismo**. Brasília: Faculdade da Terra de Brasília, 2013. Disponível em <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/crescimentobrasil.html>>. Acessado em 17/03/2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo 2012**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=170210#>>. Acessado em 11/03/13.

LUCHIARI, Maria Tereza D. P. “Urbanização turística – um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

MACHADO, Carlos Augusto *et al.* Características fisiográficas de Araguaína. In: DIAZ, José Gerley. **Educação ambiental como estratégia para o desenvolvimento local sustentável: Araguaína (TO)**. Goiânia: Kelps, 2012.

NABOUT, João Carlos e NOGUEIRA, Ina Souza. **Variação temporal da comunidade fitoplanctônica em lagos urbanos eutróficos**. Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2011.

PINHEIRO, Wania e RODRIGUES, Duaine. **Abandono, esgoto e macrofitas matam os lagos urbanos de Rio Branco**. Rio Branco: Agência ContilNet. Disponível em <<http://www.contilnetnoticias.com.br/Conteudo.aspx?ConteudoID=6528>>. Acessado em 25/02/13.

PORTAL O NORTE. **Araguaína**. Disponível em <<http://www.portalnorte.com.br/araguaina-10293-lago-azul-permanecera-seco-durante-dois-anos-revitalizacao-da-barragem-esta-prevista-para-terminar-em.html>>. Acessado em 10/03/2013.

\_\_\_\_\_. **Estado**. Disponível em <<http://www.portalnorte.com.br/estado-51067-investimento-milionario-quer-aumentar-potencial-turistico-do-tocantins.html>>. Acessado em 17/03/2013.

REIS, Maria Alves dos. **Crescimento urbano desordenado: uma preocupação com o uso das águas do Lago Azul**. Araguaína: UFT, 2013. Monografia em Geografia.

SALVATI, Sérgio Salazar. **Turismo responsável com instrumento de desenvolvimento e conservação da natureza**. Diálogos entre as esferas global e local: contribuições de organizações não-governamentais e movimentos sociais brasileiros para a sustentabilidade, equidade e democracia planetária/coordenação do projeto Rubens Harry Born. São Paulo: Petrópolis, 2002.

SÃO PAULO, SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA. **Parque Urbano**. Disponível em <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ambiente/parques-e-unidades-de-conservacao/parque-urbano/>>. Acessado em 15/02/13.

STEINBERGER, Marília (org.). **Territórios Turísticos do Brasil Central**. Brasília: LGE Editora, 2009.

TRINDADE, Renato Rodrigues da. Impactos ambientais e sociais no rio Lontra na área urbana do bairro JK em Araguaína-TO. In: MACHADO, Carlos Augusto.SIEBEN, Airton (org.). **Desenvolvimento regional e urbano**. Goiânia: Kelps, 2011.

WIKIMAPIA. Disponível em <<http://wikimapia.org/3944487/pt/Lago-Azul>>. Acessado em 10/03/2013.

YÁZIGE, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Turismo Contexto, 2002.